

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará apresenta seu número atual com temas da realidade brasileira e amazônica, mantendo o canal de reflexão científica e cultural com a sociedade paraense. Os temas tratados nesta edição apresentam interpretações de diferentes expoentes do pensamento social brasileiro e amazônico e, em um toque especial, a perspectiva de autores negros e de autoras feministas, reafirmando o sentido da História que o IHGP visa a promover.

A edição inicia com o artigo de Helbert Michel Pampolha de Oliveira, **“A noção de região na obra de Milton Santos: do espaço absoluto ao espaço relacional”** no qual explora a importância da obra de Milton Santos (1926-2001), geógrafo brasileiro de maior expressão nas ciências humanas e sociais. Considerando as suas contribuições teórico-conceituais e metodológicas, o texto analisa a noção de região à luz das visões de espaço absoluto, relativo e relacional. O levantamento, revisão e análise das obras nas quais Milton Santos expôs a ideia de região, permite observar a constituição da noção de região em seu pensamento e concluir que, embora a região não apresente uma centralidade nas suas elaborações teóricas, ainda assim, sua discussão goza de relativa riqueza em suas contribuições intelectuais.

A riqueza do pensamento de Milton Santos traz uma segunda contribuição a esta edição. Em **“Um lugar para pensar a Amazônia? revisitando a ‘geografia nova’ e o pensamento crítico miltoniano”**, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior demonstra como o aporte teórico de Milton Santos dedica especial atenção em relação às regiões do Sul global e, nesse contexto, suas contribuições voltadas para a região amazônica. A pesquisa bibliográfica e documental a respeito da Amazônia inspirada em teorias miltonianas mostra os elementos centrais do pensamento Miltoniano, assim como a importância de sua contribuição intelectual para o entendimento de assuntos contemporâneos concernentes à região amazônica.

As práticas culturais no interior da Amazônia são o tema explorado por Mailson Lima Nazaré e Raimundo Monteiro Cordeiro em **“Canoas vigilengas e a dinâmica da pescaria em Vigia, Pará: saberes e práticas culturais da pesca artesanal”** que apresentam um estudo sobre as construções de canoas artesanais no município de Vigia, no Estado do Pará. Os autores refletem sobre a dinâmica da pescaria a partir da produção destas canoas, denominadas de vigilengas. Neste sentido, analisam as consequências da modernidade sobre a prática cultural da pescaria e como esta constitui um campo de relações de saberes, pertencimento e identidade.

Um olhar sobre a migração na formação regional é exposto em **“Políticas de migração e abastecimento alimentar na Amazônia Oitocentista: a formação dos núcleos agrícolas na zona Bragantina (1870-1894)”** de Érico Silva Muniz e Khelmeson Stelly Farias Pereira, no qual descrevem a instauração de núcleos agrícolas na região. Por meio de análise das mensagens dos presidentes de província, apresentam como a execução do projeto de substituição de mão de obra e de colonização do território paraense definiu núcleos e vilas e relacionou-se com a criação da Estrada de Ferro Belém-Bragança e as demandas de abastecimento na Amazônia.

O pensamento feminista inspira o texto de Raquel Almeida Mendes e Kenia Gonçalves Costa **“A mulher no espaço acadêmico-científico: diálogos entre feminismo, gênero e mulheres na ciência”**, no qual estabelecem diálogos sobre a historiografia do movimento feminista, a inserção da mulher no contexto acadêmico e os desafios do ser-mulher/ser-cientista. As autoras expõem como as circunstâncias da mulher no meio científico e as desigualdades de gênero na ciência, ainda que hostis às mulheres cientistas, não foram capazes de impedir que

expoentes femininas marcadas por questões não somente de gênero, mas também de raça, classe e etnia, persistissem e ocupassem esse espaço que lhes foi historicamente negado.

A relação campo-cidade é o prisma pelo qual Gesner Brehmer de Araújo Silva e José Raimundo Oliveira Lima constroem **“uma análise da relação campo-cidade no município de Feira de Santana após o processo de industrialização da Bahia”**. O propósito dos autores é analisar como o processo de industrialização e urbanização baiana no século XX modificou a relação campo-cidade no município de Feira de Santana e induziu uma transformação da estrutura local do rural para o urbano, com a sobreposição do último sobre o primeiro em diversas perspectivas, em especial, a econômica.

Gabriel Augusto Nogueira dos Santos em **“Memórias, transformações e modernidades na metrópole amazônica: uma breve história do transporte coletivo em Manaus e Belém”** analisa a evolução da organização do transporte de passageiros e como atendem as necessidades no modo de vida urbano. Considerando esse processo evolutivo, o autor nota as organizações nas cidades de Manaus e Belém, tratadas por processos históricos e econômicos interligados que impactam diretamente no modal de transporte coletivo.

Uma reflexão dos impactos do narcotráfico em uma metrópole amazônica é apresentada por Aiala Colares Couto em **“gângues, pichações e facções: evolução e configuração geográfica dos territórios do tráfico de drogas na periferia de Belém”**, no qual demonstra como os territórios do narcotráfico na periferia de Belém são resultados de relações que foram construídas ao longo das décadas e que envolvem uma evolução das gângues de rua às facções do crime. A formação dos territórios-rede e dos territórios-zona do tráfico é expressão dessa trajetória.

Tiago Dalapicola e Ingrid Tonon Miranda apresentam no texto **“Nomes próprios de pessoas na toponímia municipal capixaba: aspectos gerais e assimetrias”** um estudo das toponímias derivadas do uso de nomes próprios de pessoas. O artigo traz uma classificação das taxonomias de topônimos dos municípios do Espírito Santo e estreita a análise para toponímias resultantes de nomes individuais. Da pesquisa, emerge a prevalência de nomes próprios masculinos e de pessoas que tiveram relevância sócio-histórica, mas que tinham, em sua maioria, pouca ligação com os municípios a que vieram nomear as municipalidades capixabas.

Na seção Resenhas, Mariana Cunha Fontes e Tatiana Aparecida Feitoza analisam o filme *“Desmundo”* (2003) do diretor Alain Fresnot. A resenha **“Uma análise da América por detrás do filme”** pensa a América colonial através das chaves de leitura da representação feminina, da questão indígena e do papel da igreja na sociedade. A representação dos povos indígenas como objetos/mercadoria, o papel da igreja, mercantilista e catequizante, expõem o filme como uma ferramenta para compreensão de aspectos colonização da América.

Dedicamos esta edição ao bem-estar de nossos leitores, desejando que fiquem bem, com saúde e, se possível, mantendo as medidas de isolamento e distanciamento social neste período de uma inesperada pandemia global. Esperamos que a leitura desta edição possa ajudar a todos a superar este momento da melhor forma possível.

Tiago Veloso dos Santos
Editor da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará
Sócio Efetivo do IHGP, Cadeira N. 54 (Catharina Vergolino Dias)

Belém, setembro de 2020.